

Conflitos de gênero, masculinidades e estudos *queer*

*Fábio Henrique Lopes , Daniele da Silva Benicio, Ana Maria Dietrich,
Lucia Helena da Silva Joviano*
Organizadores edição 14
Contemporâneos-Revista de Artes e Humanidades

1



No Brasil, desde a década de 1980, presenciamos uma inegável diversificação do campo, dos temas e das abordagens das chamadas Ciências Humanas. A história das mulheres, os estudos de gênero, as análises dos masculinos e das masculinidades e mais recentemente os estudos *queer* ampliaram nossas referências e nossas agendas teóricas e políticas.

Desde então, ao longo de um processo indelevelmente marcado por enfrentamentos, abandonos, trocas e resistências, o termo *gênero* passou a ser usado para teorizar a questão da diferença sexual, negou o caráter fixo e permanente da oposição binária (masculino *versus* feminino), evidenciou as diferenças criadas e percebidas em espaços sociais, em culturas e temporalidades, abriu espaço e forneceu instrumentos para perceber que as subjetividades são históricas e não naturais, desnaturalizou as diferenças e denunciou as relações, estratégias e estruturas de dominação, de poder e de hierarquização nos e pelos gêneros. Ao mesmo tempo, possibilitou que os masculinos e as masculinidades fossem considerados em suas historicidades, a partir de uma abordagem relacional.

Mais recentemente, sobretudo na última década, o debate nacional tem sido complexificado pelas contribuições e pelos novos desafios forjados pelos movimentos *queer*, sobretudo a implosão dos binarismos, a desestabilização das formas institucionalizadas de gênero, as críticas à heterossexualização da sociedade e à heterossexualidade compulsória, a desgenerificação do corpo e o foco nas sexualidades dissidentes.

Este novo dossiê é efeito do desdobramento desta nossa nova condição de possibilidade, ou seja, de nosso debate nacional pluralizado e ampliado, mas ao mesmo tempo é fruto das novas demandas sociais, políticas e acadêmicas. Deve ser lido como proposta de diálogo, pode ser entendido como possibilidade de deslocamento do mesmo, daquilo que outrora fora naturalizado e cristalizado como referência, norma e normalização.

Inaugurando o dossiê, temos o artigo *Direitos e Tempos virtuais: violências contra a mulher na cibercultura*, no qual as autoras Mariana Risério Chaves de Menezes, mestranda em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti, pós doutora em

Humanidades pela *Universidad de Salamanca* (USAL), discutem sobre as formas de violência contra a mulher na internet, respaldadas pelas condições de anonimato, diversidade de usuários e pouca privacidade. Dialogando também sobre o ciberfeminismos, que incentiva o acesso das mulheres e a luta contra a violência.

A contribuição do doutorando em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rafael França Gonçalves dos Santos, traz uma pesquisa sobre as vivências da travestilidade em um universo de prostituição em Campos dos Goytacazes, investigando as transformações corporais e os sentidos atribuídos a prostituição, a fim de compreender com era a relação com os clientes em seu artigo *Bofes, mariconas e vícios: clientes e masculinidades na prostituição em Campos dos Goytacazes-RJ (2010-2011)*.

No artigo *Velhos e novos estereótipos em evidência: as masculinidades na mira das crônicas brasileiras contemporâneas*, Luiz Carlos Santos Simon, pós doutor em Letras pela Universidade Estadual de Campinas, discute como contribuições teóricas e



crônicas brasileiras contemporâneas abordam e representam velhos e novos estereótipos para os homens. Ele faz uso de escritos de autores como Luis Fernando Veríssimo e Xico Sá para análise, a fim de verificar como os estereótipos masculinos são focalizados nesses diferentes discursos e se há alguma avaliação otimista sobre os homens e suas posições nas relações de gênero.

No aspecto de design de interiores, as autoras Cláudia Regina Hasegawa Zaccar, doutoranda em Design pela Universidade Federal do Paraná e Tania Regina Zimmermann, pós doutora em História pela mesma universidade, no seu trabalho *Apontamentos sobre relações de gênero na análise do design de interiores domésticos*, propõe apontamentos sobre a análise do tema a partir da perspectiva de gênero, considerando-se que as questões de estilo, configuração e arranjo de artefatos no espaço doméstico podem fornecer as configurações sobre os modos de vida de homens e mulheres construídos pela diferença e oposição.

Já a contribuição de Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa, graduando em Direito pela Universidade Federal da Paraíba e de Laionel Vieira da Silva, mestrando

em Ciência das Religiões pela mesma universidade, *Ações afirmativas para ingresso ao ensino superior como meio de efetivação do direito à educação para os/as transexuais e travestis*, reflete sobre as ações vivenciadas por transexuais e travestis nas instituições educacionais brasileiras, abordando as dificuldades de ingresso e de permanecer nessas instituições em virtude do heteroterrorismo, reprodução da heteronormatividade, da homofobia e transfobia presente nas escolas.

A problematização trazida pela cineasta Lúcia Murat, *Que Bom Te Ver Viva*, com depoimentos de mulheres que denunciavam os abusos contra os direitos humanos cometidos pela ditadura, é tema do artigo de Raquel Caminha Rocha, doutoranda em História Social pela Universidade Federal do Ceará, intitulado *Que bom te ver viva: gênero, ditadura, anistia e memória*. Neste trabalho, a autora analisa sobre as perspectivas das relações de gênero, o tratamento dado aos compromissos político, a relação dos sujeitos com as torturas sofridas e a visibilidade da atuação feminina militante.

Na contribuição de Natanael de Freitas Silva, mestrando em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, *Masculinidades hierarquizadas: entre o “gay macho” e a “bicha louca”, performances de gênero nos anos 1970*, ele problematiza a polarização entre homem/macho/ativo/dominante versus bicha/passiva/efeminada/submissa, analisando a matéria “gray-macho” no jornal *Lampião da Esquina* e algumas práticas das performances artísticas do grupo teatral *Dzi Croquettes*, com o intuito de exemplificar como a masculinidade é um constructo frágil, datado e passível de reinvenção.

No aspecto cinematográfico, o filme *O Clube das infieis* de 1974, produção denominada *pornochancada* (produções nacionais elaboradas no auge da censura moral implementada pela ditadura civil-militar, marcadas por forte apelo erótico e humorístico), é debatido por Romulo Gabriel de Barros Gomes, mestrando em História pela Universidade Federal de Pernambuco, em seu artigo *O clube das infieis: diálogos entre produção erótica e identidade masculina no regime civil-militar brasileiro*, onde ele debate sobre alguns elementos que formariam esse padrão identitário.



A contribuição da doutora em Ciências, pela Universidade de São Paulo, Vivilí Maria Silva Gomes, é o ensaio *Conflitos de gênero, mulher em situação de violência e o mundo do trabalho: ampliando espaços de vivência, convivência e sobrevivência na contemporaneidade*. Tal ensaio traz reflexões sobre os conflitos de gênero e suas nuances à luz de seu conhecimento teórico e vivencial em sua condição de mulher.

Ainda como parte desse número, o leitor encontrará uma entrevista e uma resenha. A *Seção Entrevista*, coordenada e organizada pela Doutora Lucia Helena Joviano (UFJF-MG) conta com a inspiradora contribuição da doutora Vivilí Maria Silva Gomes, que entrevistou *Lourdinha Borges*, autora do livro *Câncer, Vida e Sensualidade*,



onde conta sua experiência com o câncer de mama e o envolvimento com o apoio às mulheres mastectomizadas. Lourdinha tornou-se artista plástica em decorrência do seu processo terapêutico, a entrevista aborda esse percurso em direção à cura e a ressignificação que dá a arte, contribuindo para amenizar tanto sua dor física como emocional.

A resenha dos alunos de graduação em Bacharelado em Ciência e Humanidades pela Universidade Federal do ABC, Camila do Nascimento, Fernanda Ribeiro, Natasha Lima, Nathalu Rizzatti e Renan Gustavo Magalhães, orientados pela pós doutora em História Ana Maria Dietrich, *Cidadania, direitos e desigualdades*, analisa a obra cinematográfica *Carandiru* (Hector Babenco, 2003). A obra cinematográfica é adaptação do livro *Estação Carandiru*, do médico oncologista Drauzio Varella, que narra a rotina da Casa de Detenção de São Paulo, antes e depois do episódio *Massacre Carandiru*.

Há ainda textos na *Seção Artigos Independentes* abordando diferentes temáticas. O artigo *Tendências e desafios da comunicação integrada aplicada ao segmento de moda* de autoria de Debora Luiza Volpi, jornalista e pós graduada em Comunicação Empresarial pela Univali-SC, e Carlos Golembiewski, jornalista e doutor em Comunicação Social pela PUC-RS, apresenta as principais ferramentas da comunicação integrada utilizadas pelo segmento de moda, apresentando pesquisa bibliográfica e

exploratória, com o objetivo de analisar a contribuição dessas ações no processo de fortalecimento da imagem das marcas.

Já o contribuição de Sandra Maria da Silva Oliveira, mestranda pela UNITAU e a doutora Suelene Regina Donola Mendonça, relata a experiência sobre a proposta artística realizada numa escola bilíngue para surdos no interior do estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de demonstrar a importância do ensino da Arte, baseado nos estudos de Vygotsky, no artigo *Ensino de arte & escola bilíngue: um relato de experiência na perspectiva de Vygotsky sobre a arte através de releituras impressionistas de alunos surdos*.

O artigo *Natureza e conhecimento, nova espanha, século xvi: relações políticas, econômicas e culturais* de Márcia Helena Alvim, doutora em História e Ensino das Ciências da Terra pela Universidade Estadual de Campinas, busca analisar os aspectos da política ibérica de coleta de informações sobre as potencialidades naturais da Nova Espanha em relação às perspectivas culturais do Renascimento especialmente o conceito de *admiratio*, e as estratégias políticas de efetivação da colonização.



Em relação a artes plásticas, há o artigo *Vik Muniz: um artista brasileiro no cenário artístico das artes contemporâneas, suas influências e aspectos importantes de sua obra* de Eliane Moldes Martins Braga, graduada em Artes pela Universidade Metropolitana de Santos e Marcelo Braga, mestre em Ensino de Ciência e Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul. No artigo, os autores fazem uma reflexão sobre os trabalhos de *Vik Muniz*, artista plástico contemporâneo, cujas obras trazem em sua essência nuances que podem ajudar a desmitificar caráter grotesco que as criações artísticas contemporâneas podem transparecer ao público que aprecia.

Para completar a Seção de Artigos, a contribuição de Fernanda Taís Brignol Guimarães, mestre em Letras/Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e Vinicius Oliveira de Oliveira, doutorando em Letras/Linguística Aplicada, *A construção da escrita a partir do espaço público e provado: uma análise da escrita atípica do texto acadêmico pela perspectiva espacial*, que trata dos Estudos sobre Espaço de Lefebvre e Soja, *Novos Estudos do Letramento e Análise Dialógica do*

Discurso, de Brakhtin. Investiga-se neste artigo o papel do espaço de formação pessoal e profissional na construção da identidade da pesquisadora, bem como a construção de sua escrita a partir do espaço público e privado.

Espera-se que os diálogos e debates aqui propostos contribuam para que os leitores dessa revista reflitam sobre essa temática tão contemporânea e instigante.